IMUNOTERAPIA NO CÂNCER DE MAMA TRIPLO NEGATIVO UMA REVISÃO

LÍVIA CHRISTINE SANTANA E SILVA DE CARVALHO; DIEGO CAMIM FERNANDES; GERLAINE CASTRO DA CONCEIÇÃO SILVEIRA; TALITA CARNEIRO GAMA

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a neoplasia maligna mais frequente em mulheres em todo o mundo. O subtipo triplo negativo é caracterizado pela falta de expressão de receptores de estrogênio, progesterona e do receptor 2 do fator de crescimento epidérmico humano. Essa neoplasia possui estratégias terapêuticas limitadas, além de estar associada a um alto potencial metastático e um mau prognóstico. **OBJETIVO:** Revisar o uso da imunoterapia no câncer de mama triplo negativo. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão de literatura na Pubmed com descritores: "Immunotherapy", "Triple negative breast cancer". Selecionou-se artigos em inglês, publicados entre os anos de 2022 e 2023, dos quais 13 atenderam aos critérios da pesquisa. **RESULTADOS:** O câncer de mama triplo negativo está mais preparado para responder à imunoterapia devido à presença de mais linfócitos infiltrados no tumor, maior expressão da proteína PD-L1 e maior carga de mutação tumoral em relação aos outros subtipos de câncer de mama. Dessa forma, a imunoterapia usando anticorpos monoclonais direcionados contra checkpoints imunossupressores - como atezolizumabe, avelumabe, durvalumabe, pembrolizumabe, nivolumabe, cemiplimabe, tremelimumabe, ipilimumabe – apresenta um enorme potencial na luta contra esse subtipo de câncer, difícil de tratar como monoterapia. Recentemente tem-se destacado também o uso da vacina contra o câncer de mama. Esta induzir uma resposta imune a um antígeno específico do tumor (neoantígeno) e levar à geração e expansão de linfócitos T que reconhecem esses antígenos e restringem o seu crescimento. **CONCLUSÃO:** A imunoterapia é uma conquista inovadora com grande impacto na melhoria das condições clínicas e pode ser uma oportunidade de mudança de vida para pacientes que lutam contra esse tipo altamente agressivo de câncer de mama. Essa terapêutica surgiu como uma alternativa importante no manejo dessa malignidade, mostrando impacto na sobrevida livre de progressão da doença e na sobrevida global em populações selecionadas. No entanto, os estudos atuais indicam claramente a necessidade de combinar a imunoterapia com vários regimes terapêuticos para aumentar sua eficácia e benefícios clínicos.

Palavras-chave: Câncer, Neoplasia maligna, Mama, Imunoterapia, Triplo negativo.

DOI: 10.51161/iii-conbrai/15915